



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CAMPUS I CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MÁRCIA MICHELLE DIONÍZIO DA SILVA**

**FUTEBOL NA ESCOLINHA DO DEF: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE  
2017**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CAMPUS I CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MÁRCIA MICHELLE DIONÍZIO DA SILVA**

**FUTEBOL NA ESCOLINHA DO DEF: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação.

Orientadora: Prof. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas

**CAMPINA GRANDE**

**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586f Silva, Márcia Michelle Dionízio da.  
Futebol na escolinha do DEF [manuscrito] ; relato de experiência / Marcia Michelle Dionizio da Silva. - 2017.  
27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Futebol. 2. Esporte. 3. Escolinha do DEF.

21. ed. CDD 796.33

MÁRCIA MICHELLE DIONÍZIO DA SILVA

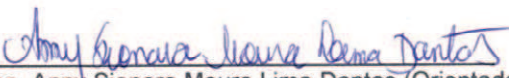
FUTEBOL NA ESCOLINHA DO DEF: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação.  
Área de concentração: Educação.

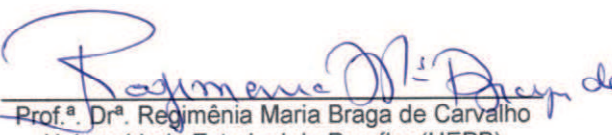
Orientadora: Prof. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas.

Aprovado em: 12/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup>. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Regimênia Maria Braga de Carvalho  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)





A minha prima, Rafaelly (*in memoriam*), ao meu pai, Horlando, a minha amada e maravilhosa mãe, Socorro Dionízio, pela dedicação, amor e amizade, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus e a Maria Santíssima sem os quais eu não teria fé, força, coragem e perseverança para concluir este trabalho. A ti Senhor, toda honra e toda glória.

A minha família, meu padrasto Del, meu pai Horlando, minha irmã Renata Priscilla e, em especial, a minha mãe Socorro Dionízio, que sempre acreditaram nos meus sonhos e objetivos.

Aos meus tios Dorinha e Vanildo, por sempre me acolherem e se tornarem meus segundos pais.

Aos meus amigos e irmãos que Deus me deu, em especial à Heloysa, Raket, Val, Wesley, Gerson e Márcio, por todo companheirismo, cumplicidade e amor.

A minha turma de Educação Física, que sou completamente apaixonada por cada um, pelos dias de lutas e vitórias neste curso e por toda alegria que me proporcionaram.

Por último, mas não menos importante, agradeço ao departamento de Educação Física, em especial a minha orientadora, a qual admiro, Prof.<sup>a</sup> Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas, por toda paciência e conhecimento compartilhado, como também a minha banca pelo acolhimento e contribuição para meu crescimento acadêmico.

## RESUMO

O futebol destaca-se como um meio muito interessante para se efetivar em uma atividade de extensão, pois sendo um esporte que se integrou a nossa cultura, facilmente conquista a aceitação dos alunos, contribuindo para inúmeros benefícios, assim como para o seguimento profissional do professor. O presente trabalho, desenvolvido, em vivência como bolsista, no programa de laboratório pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer da Escolinha do Departamento de Educação Física (DEF), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na modalidade FUTEBOL. Ocorrendo as terças e quintas, nos horários de 7:30 às 9:30 da manhã, no campo do DEF, com duas turmas, uma hora de aula para cada, com em média 15 alunos por tudo, no período de agosto à novembro de 2013. Esse trabalho tem como formato relato de experiência e tem como objetivo relatar a experiência como bolsista, observando os pontos positivos e negativos dessa vivência, como: Os pontos negativos apareceram como a diferença de idade e habilidades de alguns, como também o estado do campo do departamento, com algumas fissuras no chão, através disso os alunos corriam riscos de acidentes. Pelo horário das aulas, o sol forte, atrapalhando o rendimento dos alunos, pois após às 8 horas o sol já castiga. Já alguns pontos positivos favoreceram bastante, a escolinha tem todo aparato de material, como por exemplo, e muito importante, chuteiras para todos os alunos, assim como redes, coletes, calções e bolas, como também os resultados que apontaram as atividades de participação de bolsistas e voluntários, com uma importância relevante e significativa para a construção de conhecimentos, que irão fundamentar e subsidiar a prática profissional de forma concreta e efetiva. Portanto, a experiência na Escolinha do DEF com a modalidade futebol, trouxe-me um auxílio de grande importância para minha graduação, enxergando o valor da figura do professor para o aluno e do aluno para o professor, prestigiando ao termino a sensação de um trabalho executado e de ótimo aproveitamento. Incluindo-os para uma vida social através da educação e do esporte.

**PALAVRA-CHAVE:** Futebol, Esporte, Escolinha do DEF.

## **ABSTRACT**

Football stands out as a very interesting way to take part in an extension activity, because being a sport that has integrated our culture, easily conquers the acceptance of the students, contributing to numerous benefits, as well as to the professional follow-up of the teacher. The present work, developed as a scholarship student, in the pedagogical laboratory program: Health, Sport and Leisure of the School of the Department of Physical Education (DEF), of the State University of Paraíba (UEPB), in the modality FOOTBALL. There is a course on Tuesdays and Thursdays, from 7:30 a.m. to 9:30 a.m. in the DEF field, with two classes, one class hour each, with an average of 15 students for everything from August to November. 2013. This work has as an experience report format and aims to report the experience as a scholarship holder, observing the positive and negative aspects of this experience, such as: The negative points appeared as the difference of age and abilities of some, as well as the state of the field of the department, with some holes, through this the students ran risks of accidents. By the class schedule, the sun is strong, disrupting the students' performance, because after 8 o'clock the sun already punishes. Some positive aspects have favored a lot, the school has all equipment of material, as for example, and very important, boots for all the students, as well as nets, vests, shorts and balls, as well as the results that indicated the participation activities of fellows and volunteers, with a significant and significant importance for the construction of knowledge, which will base and subsidize professional practice in a concrete and effective way. Therefore, the experience in the School of the DEF with the soccer modality, brought me an aid of great importance for my graduation, seeing the value of the figure of the teacher for the student and of the student for the teacher, prescribing at the end the sensation of a job executed and of great use. Including them for a social life through education and sport.

**KEYWORDS:** Soccer, Sport, DEF schoolgirl.

## SUMÁRIO

<b>1 . INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2. REFERÊNCIAL TEÓRICO</b> .....	10
2.1 O Futebol.....	10
2.2 Futebol e inclusão social .....	12
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS</b> .....	13
3.1 Caracterização do estudo .....	13
<b>4. RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	14
4.1 Local.....	14
4.2 Desenvolvimento das aulas .....	15
4.3 Conquistas .....	16
<b>5. REFERÊNCIAS</b> .....	19
<b>6. APÊNDICE</b> .....	22

## 1 . INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte de grande expansão, que atrai multidões no Brasil e em todo mundo. Por ser um esporte de fácil acesso, desde seu surgimento até hoje, tornou-se um dos esportes mais populares e praticados, que envolve tanto crianças, jovens, adultos e idosos, gerando uma nação amante do futebol.

O esporte além de melhorar a saúde e reduzir o estresse, é considerado como manifestação cultural e elemento disciplinador, contribuindo o aprendizado para viver em sociedade, aceitar os desiguais, perder e ganhar, reconhecer o melhor e o pior, o forte e o fraco (ROCHA, 2004).

Este trabalho foi executado no programa de laboratório pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer da Escolinha do Departamento de Educação Física (Escolinha do DEF), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na modalidade futebol, no segundo semestre de 2013, como bolsista. Por ter uma boa aceitação pelas crianças, devido a ser uma atividade que se integrou a nossa cultura, o futebol se mostra um meio muito interessante para se efetivar em uma atividade de extensão que traz benefícios para os praticantes.

O bolsista é aquele que recebe alguma remuneração por alguma atividade exercida, mas a vivência vai bem além de apenas remuneração, tem importância primordial para formação acadêmica, pois além de qualificar para futuros profissionais vivencia na prática todos os saberes adquiridos, como também aprende a cada experiência e desafio.

Tendo o Futebol como modalidade trabalhada, este conteúdo foi estudado, como componente curricular da graduação, ao mesmo tempo, no período 2013.2 no curso de Licenciatura em Educação Física. Portanto, proporcionou um feedback de conhecimentos adquiridos e executados por mim, passados ao mesmo tempos aos alunos do projeto. Através disto, várias vertentes da modalidade puderam ser repassadas aos alunos, como: elementos técnicos e táticos, desenvolvendo habilidades motoras das crianças; a importância entre o respeito e convivência professor-aluno e entre os demais alunos; além de trabalhar os aspectos cognitivos e psicológicos.

Ao se tratar de inclusão social, de crianças e adolescentes há muitos paradigmas a serem enfrentados. Porém, vale ressaltar o reconhecimento do

esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social, que é revelado pelo crescente número de programas esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privada.

Diante disso, seja por meio do apelo popular que o esporte tem, ou por sua visibilidade na sociedade brasileira, pode-se afirmar que programas sociais que utilizam práticas esportivas estão em evidência na sociedade atual e auxiliam de forma enriquecedora às camadas populares e, tem como finalidade atender as crianças, adolescentes e jovens em situação de risco social.

Portanto, o trabalho que durou de agosto a novembro de 2013, teve como objetivo gerar uma grande estratégia no combate à exclusão social, progredir no desenvolvimento motor dos alunos e da função de conhecimento e execução do conteúdo para a formação do professor de Educação física, na experiência excepcional de bolsista.

Nesse contexto, programas sociais, assumem papel importante de democratização das oportunidades e acessos, demandando dos profissionais que os desenvolvem, sensibilidade e posturas capazes de efetuar o reconhecimento e a valorização da diversidade que caracteriza a cultura da comunidade na qual está inserida.

## 2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 2.1 O Futebol

O futebol é uma modalidade esportiva de grande reconhecimento e prática no Brasil, sendo considerado como integrante importante na cultura brasileira. Assim, o futebol surgiu no Brasil como um esporte de elitista, trazido por Charlles Miller, um brasileiro que estudava na Inglaterra (onde o esporte surgiu), que conheceu a modalidade, em 1894, e trouxe uma bola e um conjunto de regras para o Brasil. Na época, o futebol era apenas praticado por Miller e seus amigos ingleses, onde em 1895 protagonizaram o primeiro jogo de Futebol no Brasil, entre os funcionários da Companhia de Gás e os da São Paulo Railway. A partida foi disputada na Várzea do Carmo e os empregados da empresa ferroviária venceram por 4 a 2.

Após o surgimento, o brasileiro também foi conhecendo e se apaixonando pelo esporte, que na época se concentrava apenas na região sul e sudeste. O futebol foi conquistando seu lugar e tornando a mais nova paixão brasileira. Vinte anos depois do surgimento, já com a criação da Seleção Brasileira de Futebol, o futebol toma uma proporção maior e a seleção faz seu primeiro jogo oficial, conquistando seu primeiro troféu, a Copa Roca. Contudo, isso seria apenas o começo de uma grande nação apaixonada por Futebol.

No ano de 1914, com toda popularização do futebol, ocasionou a criação de uma Confederação Brasileira de Desportos (CBD) que atendia todas as modalidades existentes no país, só em 1979 foi criada a atual Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Atualmente, pode-se observar a sua manifestação constante de diversas formas, tanto como forma de lazer como de competição, ou devido a sua expansão sobre a mídia e também diversos produtos comercializados vinculados a essa pratica esportiva. Devido esses motivos, o futebol dispõe de uma procura grande, permitindo ao praticante uma fácil aproximação.

Frisseli e Mantovani (1999) afirmam que o futebol é o esporte mais praticado no Brasil, e complementam dizendo que é o esporte mais praticado no mundo. Os autores determinam várias razões para o futebol ser considerado o esporte mais popular no mundo:

São várias as razões de o futebol ser considerado o rei dos esportes: seus requisitos básicos são simples e não muito numerosos, proporciona uma atividade física bastante variada, favorece o desenvolvimento social do



indivíduo através da necessidade de colaboração, permite ações individuais de grande habilidade, é o tipo de esporte com diferentes funções possibilitando a escolha de uma delas e é de fácil organização, atraindo desta forma inúmeros praticantes. (FRISSELI & MANTOVANNI, 1999, p. 25).

O futebol é um fenômeno urbano, que era jogado na rua. Devido à eliminação desses espaços onde praticavam brincadeiras referentes ao futebol, com frequência cada vez maior, os alunos chegavam às escolas sem a experiência adequada, o que não permitia uma base para desenvolver suas habilidades esportivas. Portanto, a escola deve trabalhar as formas básicas de movimentos para enriquecer a motricidade da criança ou do adolescente. O Profissional, seja ele técnico, professor, treinador ou idealizador da prática do futebol, tem como base explorar o ensino aprendido da criança, obedecendo a suas limitações, incluindo-as em valores do exercício moral e ético da cidadania.

FREIRE (2006, p. 12-14.) cita quatros princípios que poderiam subsidiar um ensino de qualidade no futebol: “1 – ensinar futebol a todos; 2 – ensinar futebol bem a todos; 3 – ensinar mais que futebol a todos; 4 – ensinar a gostar do esporte.”. É preciso ensinar o futebol de forma igualitária a todos, aos que são mais habilidosos e os que menos são aos que levam pouco tempo e aos que levam muito tempo. Além disso, devem ensinar mais que futebol a todos, mas também promoverem atividades onde os alunos aprendam a conviver em grupo, construir regras, discuti-las e até discordar, podendo mudá-las, para que haja uma rica contribuição para seu desenvolvimento moral e social.

Hoje, o esporte deixou de ser uma prática motora que visa apenas a competição ou alto rendimento, mas passou a ser, quando bem trabalhado, uma grande ferramenta de cidadania e inclusão social.

Na Escolinha do DEF, como abordagem pedagógica, segundo TUBINO (1992), o esporte apresenta algumas formas de manifestações esportivas, dentre elas o programa se enquadra, principalmente, no esporte-educação: esporte como manifestação cultural educacional e indispensável na formação e no processo de emancipação dos jovens.

## 2.2 Futebol e inclusão social

Através do Ministério do Esporte (ME), no Brasil, existem uma Política Nacional do Esporte (PNE), que aborda conceitos e ações que abrangem todos os tipos de esporte, da recreação à competição e visam beneficiar todos os brasileiros, em especial aqueles social e economicamente excluídos. Para a PNE, um jovem que pratique esporte encontrará mais facilidade de conseguir ascensão social, assim como outros valores importantes para a sua formação, pela sua inclusão na sociedade. Consta no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no capítulo IV e página 34, que toda criança e adolescente tem direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer. Portanto, diante disso, é dever da sociedade e seus governantes apoiar, executar e facilitar a concretização desses direitos.

O futebol e a questão social estão intimamente ligados um ao outro. Para Maciel e Turck,

É necessário também compreender a questão social a partir do entendimento da construção da sociedade brasileira através de seu processo histórico, que também mescla aspectos sociais, regionais e culturais, juntamente com os econômicos e políticos, isto é, o tecido da Questão Social mescla antagonismos de significação estrutural (2003, p. 15).

O esporte futebol é considerado como meio não só de inclusão, mas de interação em qualquer âmbito:

O esporte contribui para a integração regional e nacional, ao fomentar entre as pessoas de diferentes classes sociais, etnias, raças, religiões a partilha das emoções, transformando eventos em confraternizações, fatores de união, destacando-se entre os principais motivos de mobilização da vida moderna. Nesse aspecto o esporte mais popular do mundo tem importância fundamental na animação das comunidades periféricas no país, na luta que precisam empreender com urgência no esforço de auto-organização para superação da marginalização social e econômica (CRUZ, 2003 p. 40).

A procura do esporte por membros das classes populares, como meio de elevação social, especialmente por aqueles que são residentes em comunidades violentas, podem representar uma forma de auto realização e de superação da condição de não ter direitos de cidadania plena (VIANNA; LOVISOLO, 2011).

Marques (2003) evidencia que na prática esportiva, o jovem vive experiências concretas de cooperação e de convívio social, desenvolvendo o respeito pelos outros, a competitividade sadia, o espírito de equipe, a disciplina e a persistência. Desse modo, o esporte não só proporciona formação social e educacional, como também contribui para a formação do caráter.

Conforme autores, percebe-se a imensa importância do futebol para engajamento das crianças e dos adolescentes numa sociedade, ainda, altamente omissa das classes com menos oportunidades. A Escolinha do DEF se encaixa nessa perspectiva de extrema ajuda e desenvolvimento, em um ambiente fora da escola, na inclusão e na elevação educacional e cultural, melhorando a prática dos envolvidos na modalidade.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

#### **3.1 Caracterização do estudo**

Este é um estudo no formato relato de experiência, de abordagem construtiva de Jean Piaget (1982), com adaptação no pensamento do professor, e defensor da abordagem, João Batista Freire, como também com objetivo descritivo. Através dessa abordagem o professor deve levar em conta o conhecimento que o aluno já possui, que o mesmo adquiriu através da interação com o meio social e cultural no qual ele vive. A partir dos interesses dos alunos o professor deve criar conflitos, mostrar outros pontos de vista, sugerir outros conceitos, criar problemas a ser resolvido e através da interação do aluno com o meio (as atividades, os jogos, brincadeiras, esportes, o espaço, os acessórios, outros alunos e professor) ele vai desenvolver o conhecimento e as habilidades motoras, afetivas e cognitivas. Para o desenvolver das atividades foi estudado e elaborado o plano de curso, produzido especificamente para as aulas de futebol, que ocorreram de agosto a novembro de 2013.

## **4. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **4.1 Local**

O trabalho de experiência como bolsista, se deu no período 2013.2, no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, no programa de extensão laboratorial Pedagógico, Saúde, Esporte e Lazer, popularmente conhecido como Escolinha do DEF, na modalidade de Futebol. As aulas foram desenvolvidas no campo de futebol do departamento, nos horários de 7:30 às 9:00 da manhã. Tem como público alvo as crianças e jovens carentes das comunidades do entorno da Universidade Estadual da Paraíba e também as crianças inscritas no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), todas do sexo masculino na faixa etária de 8 (oito) a 16 (dezesesseis) anos. O PETI é um programa do governo federal que tem como objetivo retirar as crianças e adolescentes, do trabalho considerado perigoso, penoso, insalubre ou degradante, ou seja, aquele trabalho que coloca em risco a saúde e segurança das crianças e adolescentes, atualmente conhecido como SEMAS (Secretaria Municipal de Assistência Social). Age também com intuito de fomentar e incentivar a ampliação do universo de conhecimentos da criança e do adolescente, por meio de atividades culturais, esportivas, artísticas e de lazer no período complementar à escola. Proporcionar apoio e orientação às famílias por meio da oferta de ações socioeducativas.

O programa tem função educacional, social e da saúde, mas, além disso, traz benefícios para os alunos graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB, oferecendo oportunidades como bolsistas e também através de serviços voluntários, disponibilizando acesso a ferramentas de conhecimentos através da experiência do esporte trabalhado, contribuindo com enorme importância para futuros professores da área, atuando com público diferenciado oriundos de, muitas vezes, situações de risco. Diga-se então que o programa é sim um grande laboratório de experimentação, constituído pela sociedade com diferentes realidades e problemas.

## 4.2 Desenvolvimento das aulas

A primeiro momento, a supervisora e coordenadora do programa, Professora Anny Sionara Moura Lima Dantas, nos disponibilizou vagas em algumas modalidades do projeto. A partir daí, logo optei por Futebol, pois me identifico com a modalidade e há algum tempo não desenvolviam a mesma no projeto. Éramos quatro alunos/estagiários, dois bolsistas e dois voluntários.

Nós, no primeiro contato com a turma, procuramos conhece-los, saber os conhecimentos dos alunos do esporte e a visão que os mesmos tinham sobre o coletivo. A partir disso as aulas foram sempre iniciadas com conversa sobre o que iríamos aprender a aula, a geração de conflitos e o desenvolvimento de soluções em equipes.

O grande desafio foi fazer com que os alunos entendam que eles estão em um momento de aprendizado, não de brincadeiras sem fundamento e de lazer, assim impondo regras a partir daquele momento. Outros desafios apareceram, como a diferença de idade e habilidades de alguns, como também o estado do campo do departamento, com alguns buracos, através disso os alunos corriam riscos de acidentes. Pelo horário das aulas, o sol forte, atrapalhando o rendimento dos alunos, pois após às 8 horas o sol já castiga. Alguns pontos positivos nos favoreceram bastante, a escolinha tem todo aparato de material, como por exemplo, e muito importante, chuteiras para todos os alunos, assim como redes, coletes, calções e bolas.

No começo do trabalho, elaboramos um plano de curso, com o objetivo de obedecer e tomar como base para o desenvolvimento do plano de cada aula, respeitando uma sequência pedagógica para melhor aceitação e compreensão por parte dos alunos.

Procuramos trocar o tecnicismo de movimentos estereotipados, que são subordinados a resultados imediatos de desempenho, para se preocupar com a função pedagógica da ação motora desenvolvida, ou seja, todo o movimento realizado deve ser carregado de sentido/objetivo pedagógico, dentro do desenvolvimento das aulas.

As aulas foram estruturadas em três partes dos conteúdos do Futebol: 1. Fundamentos básicos; 2. Fundamentos derivados; 3. Fundamentos específicos. Os fundamentos básicos são aqueles principais para a prática do futebol, pois, com um

bom domínio destes, uma base sólida é construída para alicerçar todo um aprendizado posterior, como domínio de bola, passes, condução, drible, chute, cabeceio e desarme. Através desses conteúdos, com aulas bastante reforçadas, pudemos evoluir para os fundamentos derivados, como o cruzamento, a cobrança de falta, a cobrança de pênalti, o lançamento, as tabelinhas, o arremesso lateral e o escanteio. Os fundamentos específicos, nada mais são que as posições táticas dos jogadores, suas funções e características próprias que as distinguem, são elas o goleiro, os laterais, os zagueiros, os volantes, os meio campistas e atacantes. Em todas as aulas eram trabalhado agilidade, coordenação motora e resistência, pois o jogo de futebol é bem mais extenso. Passamos também as regras do jogo, de maneira simples, mas que eles entendessem o propósito do esporte, assim como o respeito mútuo pelos professores e colegas durante sua prática.

### **4.3 Conquistas**

Alguns alunos começaram meios envergonhados, mas em poucas aulas e alguns diálogos conseguimos um desenvolvimento mais participativo dos mesmos. Como as aulas tinham duração de apenas uma hora e a aceitação por parte dos alunos foi grande, alguns chegavam antes mesmo de começar a aula e os alunos do PETI, por dependerem do transporte que os trazem, algumas vezes atrasavam ou até mesmo não viam. Porém nossa ideia era sempre que o aluno participe de forma proveitosa das aulas, independentemente do tempo e dos desafios encontrados.

Para marcar o trabalho esforçado de todo semestre, ao final foi realizado o TORNEIO DE FUTEBOL, realizado em parceria com a coordenadora do programa, onde os alunos puderam colocar em prática, no jogo, todo conhecimento obtido em todas as aulas. Como o número de alunos era insuficiente para duas equipes, adaptamos algumas regras para que todos pudessem participar de forma igualitária. Como foi um dia de evento, todas as modalidades do programa estavam em comemorações, além do torneio houve apresentações culturais. Para incentivar e estimular todos, independentemente de ganhar ou perder no jogo e que consequentemente isso faz parte, foi dado uma medalha igual a todos, como premiação e símbolo de nossa confraternização final.

Nós, como bolsistas e voluntários, sentimos que fizemos um trabalho de extrema importância, conseguimos passar ensinamentos da modalidade de forma



pedagógica, tática e tecnicamente falando também, mas sobre tudo que foi passado, ensinar os valores éticos de um futuro cidadão nos deixou bem mais realizados. Nosso dever como educador é esse, além dos conteúdos, enfrentar todas as limitações e particularidades dos alunos, os meios em que vivem e os moldar influenciando positivamente para uma vida de inclusão, respeito e educação.

Encerramos nossas aulas com a sensação do dever cumprido, com o encaminhamento sobre a prática correta do esporte coletivo, da vida saudável, contribuindo para os conhecimentos dos alunos e para nossa formação como professores.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, percebe-se a importância da experiência em programas de extensão, seja como bolsista ou voluntário, para a preparação do futuro profissional, pois é neste momento que podemos colocar em prática o que aprendemos e conseqüentemente ser corrigidos quando erramos. Todo trabalho trará dificuldades, cabendo ao professor contorná-las e converter em algo flexível para melhor rendimento da aula. É importante o incentivo, o profissionalismo, a correção e a atenção dos professores o tempo todo, pois os mesmos são motivadores e referências para os alunos, aumentando a sim a responsabilidade de uma formação profissional rica em conhecimentos e experiências.

Através dessa experiência, pudemos trabalhar de forma significativa a inclusão social, a importância do esporte para o aluno, seja saudavelmente ou os tirando de riscos as quais eles estão vulneráveis na sociedade. É trabalhar o coletivo de forma harmoniosa, dinâmica e amigável. Tendo como objetivo passar para os alunos a diferença do futebol conhecido na rua para a aquisição de conhecimentos reais do esporte e isso foi alcançado, através da participação enorme dos alunos, nos fundamentos técnicos e táticos, assim como nas regras e o companheirismo um dos outros.

Acredito que esse período de experiência como bolsistas, alcancei um ótimo aproveitamento, pois foi um momento importante de aprendizado, de observar as técnicas de ensino, percebendo os desenvolvimentos dos alunos, como também as experiências essenciais para o magistério e para uma futura profissional de

Educação Física, haja vista a obtenção na prática de atenção, paciência, didática, respeito, gerando através disso, profissionais mais capacitados.

O programa tem grande relevância na formação acadêmica, pois através dessa experiência que pude sempre buscar novas informações sobre a realidade a qual os alunos passavam, melhorando o relacionamento e atendimento com os alunos e aperfeiçoar, ainda mais, os conhecimentos sobre o esporte coletivo: futebol. Colaborando, unicamente, para o crescimento pessoal, aprendendo a lidar com pessoas oriundas a situações de risco, com comportamento e faixas etárias diferenciadas.

Perante esta experiência fui autora do trabalho: “O Futebol na Escolinha do DEF/UEPB: Contribuindo com as quebras da ociosidade de crianças e adolescentes.”. Trabalho este elaborado, apresentado e premiado como melhor na linha temática Políticas Públicas de Esporte e Lazer, na VI Mostra Pedagógica DEF/UEPB, realizado no período de 12 e 13 de dezembro de 2013. Com isso, obtive um ganho significativo no currículo acadêmico, profissional e principalmente nos conhecimentos adquiridos.

A experiência de trabalhar com crianças e adolescentes, com uma realidade diferente e de forma coletiva, nos permite a aprender a lidar com a pluralidade em busca de um resultado igualitário.

Dessa forma, evidenciou-se a partir dessa vivência que apesar das adversidades e complexidades envolvida em um programa social, necessitamos enquanto professor estimar a nossa prática, tendo em vista desenvolver trabalhos em contextos sócios culturais e novas pedagogias.

Contudo, a experiência na Escolinha do DEF com a modalidade futebol, trouxe-me um auxílio de grande importância para minha graduação, enxergando o valor da figura do professor para o aluno e do aluno para o professor, prestigiando ao término a sensação de um trabalho executado e de ótimo aproveitamento. Incluindo-os para uma vida social através da educação e do esporte.



## 5. REFERÊNCIAS

BEBETO; VALDANO, J; COELHO, P.V. **Futebol Passo a Passo: Técnica, Tática e Estratégia**. Editora: Lance, 2006.

BECKER, F, **O que é Construtivismo?**. Revista de Educação AEC, Ano 21, Nº 23, Abri/Junho de 1992.

BORSARI, José Roberto. **Futebol de campo**. São Paulo. EPU. 1989.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

CRUZ, A. R. **Futebol Brasileiro: um caminho para a inclusão social**. São Paulo. Ed. Esfera. 2003.

DARIDO, S. C; SANCHEZ NETO, L. **O contexto da educação física na escola**. In

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Londrina: Midiograf, 1998.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Ed. 2ª Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FRISSELLI; MANTOVANI. **Futebol: teoria e prática** - 1ª ed. Editora: Phorte. Edição: 1ª. Ano: 1999.

**FUTEBOL: PERSPECTIVA DE INCLUSÃO E ASCENÇÃO SOCIAL**. Web artigos, 20 de out. 2006. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/futebol-perspectiva-de-inclusao-e-ascencao-social/10293/>> acesso em: 20/10/2017.

MACIEL, L. A. TURK, B. N. **Aprendendo a Jogar Futebol**. Rio de Janeiro: Manole, 2003.

MARQUES, M. G. **Psicologia do Esporte: Aspectos em que os atletas acreditam**. São Paulo: Ulbra, Canoas, 2003.

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. **Perguntas e Repostas: O Redesenho do Programa de Erradicação Do Trabalho Infantil**. 2014, BRASIL.

PIAGET, J, **O Nascimento da Inteligência na Criança**, 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

ROCHA, Aristides Almeida. **O Esporte e a Inserção Social dos Excluídos: Contribuição do Panathetismo**. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.fsp.usp.br/files/9/1/021412452004/Esporte.doc>> acesso em: 01/12/2017.

TUBINO, M.J.G. **As Dimensões Sociais do Esporte**. São Paulo, Cortez. Editores Associados, 1992.

TUBINO, M.J. G. **Política Nacional do Esporte**. São Paulo. 1999.

VIANNA, J.A; LOVISOLO, H.R. **A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores**. 20ed. Rio de Janeiro. 2011.

## APÊNDICES

## 6. APÊNDICE

Plano de curso elaborado pelos bolsistas e voluntários.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PROGRAMA DE LABORATÓRIO PEDAGÓGICO: SAÚDE, ESPORTE E LAZER

ALUNOS: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### PLANO DE CURSO

#### EMENTA:

Apresentar a modalidade futebol, com ênfase na adaptação e/ ou aperfeiçoamento dos alunos a mesma. Observação na área educacional, técnico esportivo, lazer em espaços não escolares.

#### OBJETIVO GERAL:

- Vivenciar a prática do futebol na Escolinha do DEF, utilizando dos conhecimentos teórico-práticos desenvolvidos no curso de licenciatura em educação física.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Minimizar efeitos dos problemas sociais em que maioria dessas crianças de comunidades carentes vivenciam;
- Coordenar, supervisionar e desenvolver o sócio afetivo entre os alunos. Desenvolver atividades de forma facilitadora ao aprendizado.
- Desenvolver nas crianças autoconfiança;

- Trabalhar atividades que promovam resoluções de problemas, cooperação e solidariedade da prática do Futebol.
- Executar atividades de coordenação e fundamentos técnicos e táticos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **FUNDAMENTOS BÁSICOS**

- Domínio de bola;
- Passes;
- Condução;
- Drible e chute;
- Cabeceio e desarme.

### **FUNDAMENTOS DERIVADOS**

- Cruzamento;
- Cobrança de falta;
- Cobrança de pênalti;
- Lançamento;
- Arremesso lateral e escanteio.

### **FUNDAMENTOS ESPECÍFICOS**

- Posicionamento;
- Sistema de defesa e ataque;
- Prática coletiva orientada;
- Participação em torneios.

## **METODOLOGIA**

Seguindo a abordagem construtiva, iremos trabalhar a modalidade Futebol com aulas teórico-práticas, de forma que possibilite ao aluno uma compreensão mais ampla e aprofundada do tema abordado, de acordo com a sua faixa etária. A estrutura das aulas serão divididas em três momentos: início, meio e fim.

## **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Cones grandes e pequenos, bolas de futebol, Arcos, Coletes, Redes e Chuteiras.

**AVALIAÇÃO**

Os alunos serão avaliados de forma qualitativa, a partir dos desenvolvimentos das atividades.

**REFERÊNCIAS**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Fotos tiradas nas aulas e no torneio.



Figura 1 tirada em um momento de recreação ao final da aula;



Figura 2 tirada em uma das aulas de condução de bola;





Figura 3 tirada ao término do torneio de futebol;



Figura 4 tirada ao término do torneio de futebol.

Fonte: Márcia Michelle Dionízio da Silva.